

PROJETOS INTERDISCIPLINARES DO PIBID/LETRAS/UERR NA ESCOLA ESTADUAL MAJOR ALCIDES

Rainya Carvalho de Oliveira (UERR)

rainyacarvalho@gmail.com

Antonia Sandra Lopes da Silva (UERR)

sandrajaine2@gmail.com

Elzilei Almeida (UERR)

elzilei.it@hotmail.com

Alessandra de Souza Santos (UERR)

alessandradess@gmail.com

RESUMO

Este trabalho surgiu motivado pelas atividades desenvolvidas em conjunto entre os acadêmicos da Universidade Estadual de Roraima – UERR, do curso de letras/inglês (conhecidos como *pibidianos*), a Escola Estadual Major Alcides, sobre a orientação da professora supervisora, Elzilei Almeida, e professora coordenadora Alessandra Souza dos Santos, responsável do curso citado. O trabalho tem como objetivo mostrar através de análise de dados, como acontece essa interação entre as disciplinas e os projetos que a escola desenvolve com professores, acadêmicos do PIBID Letras, alunos da referida escola e demais colaboradores. Fazenda (1993) “esclarece que a interdisciplinaridade é um meio que favorece a aprendizagem do aluno dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade”. Nessa visão, o referente trabalho vem conceituando os pontos destacados no tema e sua relevância no âmbito escolar. Para fundamentar essa pesquisa ancoramos este trabalho nos conceitos de Ivani Fazenda (1993), Jairo Carlos (2006), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96 e outros. Nesse contexto apresentaremos a satisfação do trabalho em equipe.

Palavras-chave: Projetos interdisciplinares. PIBID. UERR.

1. Introdução

Para que haja uma descrição sobre a interdisciplinaridade é necessário que haja um contexto, e esse está inserido nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), que ressalta a interdisciplinaridade como uma proposta de interação de acordo com a complexidade real e a necessidade de relacionar-se entre os vários aspectos dispersos a sociedade, ao aluno e ao espaço escolar.

Aplicar essa interdisciplinaridade na escola é interferir na prática tradicional e na prática atual, ou seja, há uma dificuldade entre essas práticas, pois configura uma fragmentação de conhecimento. É por meio da interdisciplinaridade, que os conteúdos de uma determinada área são ex-

plorados e servem de suporte as outras disciplinas para assim formar uma teia de conhecimentos vastos, por meios de dinamicidade.

Desse modo compete ao professor subsidiar os mais diversos conhecimentos interdisciplinares e aguçar a curiosidade no aluno e o trabalho de socialização com os colegas. De fato, os projetos coletivos desenvolvidos na escola pelos os professores funcionam para despertar no aluno sua autonomia onde possibilita seu desempenho em áreas que interferem e facilitem na formação de seu caráter como um todo.

A interdisciplinaridade tem uma forma intencional, ou seja, ela propicia o exercício investigativo, reflexivo e comunicativo do ato pedagógico, logo, o professor como mediador. Nesse caminho, o professor constrói respostas para os desafios expostos através dos projetos que são desenvolvidos de acordo com as necessidades que a escola ou a comunidade vivência.

2. *Projetos interdisciplinares/ensino médio e os PCN*

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) determina que o ensino médio, está incluído a educação básica, ou seja, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional caracteriza a obrigatoriedade do ensino médio como parte da educação básica, citada no artigo 21 que estabelece: "I - A educação escolar se compõe de – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio e II – educação superior". (BRASIL, 1999, p. 22). Assim, podemos dizer que o ensino médio é uma etapa final de uma educação de caráter generalizado. A perspectiva é apresentar uma aprendizagem que permaneça forma continuada, considerando que a forma principal é a construção de uma cidadania em meio aos processos sociais que se modificam com o passar do tempo, ou seja, a intencionalidade é que os alunos aprendam dia após dia e que esses desenvolvam as competências básicas necessárias para irem além. "A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer as ligações de complementaridade convergência, interconexões e passagens entre o conhecimento". (BRASIL, 1999, p. 29)

Diante do exposto, entende-se que a integração dos diferentes conhecimentos possa criar condições necessárias para que haja uma aprendizagem inovadora e motivadora, a partir do momento em que se tenha liberdade de interação entre professor e aluno na elaboração de temáticas abordadas no espaço escolar.

A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases, n. 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 e com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores.

De acordo com Assumpção (1991), cita o termo *inter*, um prefixo latino que significa posição, ação intermediária, reciprocidade, interação entre duas ou mais pessoas; *disciplina*, episteme, ciência, estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências; e *dade* (idade), sufixo latino que substantiva alguns adjetivos, atribuindo-lhes o sentido da ação, qualidade, estado ou modo de ser, Logo, disciplina, entende o autor, como uma ordem que convém ao funcionamento de uma organização.

Há vários conceitos sobre interdisciplinaridade, mas vamos nos atentar-nos que diz respeito à interdisciplinaridade no âmbito escolar. “A interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações”. (FAZENDA, 1993, p. 36)

O sucesso de um trabalho interdisciplinar não está contido apenas no processo de integração das disciplinas, nas atividades da pesquisa ou na escolha da temática, mas especificamente na atitude interdisciplinar dos envolvidos na ação. Pombo (2004) “visa integrar os saberes disciplinares, e não eliminá-los, não se trata de unir as disciplinas, mas é fazer do ensino uma prática em que todas demonstrem que fazem parte da realidade do educando”.

2.1. A interdisciplinaridade no espaço escolar

Hoje é notório a interdisciplinaridade no espaço escolar, ela se faz valer na vida escolar do aluno e do professor. Pois há uma necessidade de romper a tendência fragmentadora que alguns livros didáticos ainda expõem. Vasconcelos, deixa claro que há essa interação aluno/professor.

A relação professor/aluno deve estar baseada na confiança e no afeto, condições indispensáveis à vida escolar e proveitosa. O professor deve desempenhar o papel de "modelo, guia e referencia (seja para ser seguido ou contestado)". (VASCONCELOS, 2001, p. 34)

Todos ganham com projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola, primeiramente pelo conhecimento, os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repensar sua prática docente, os alunos por estarem em contato com os trabalhos em grupos (praticando a socialização), tendo o ensino voltado para compreensão do mundo em que os cercam, assim, a escola que tem uma proposta pedagógica refletida em todos os instantes ganham parceiros que estão dispostos a ajudar também nesses projetos: a comunidade. Em geral, de certa forma essa comunidade deve estar inserida nesse contexto, pois partem dessa comunidade os alunos e os pais dos alunos, os quais são coautores (auxiliam seus filhos em pesquisas dos assuntos ou temáticas ministradas) no desenvolvimento desses projetos.

2.2. Conceituando projetos

Sabemos que para tudo ou quase tudo há conceitos, significados e características, diante disso, se faz necessário descrever aqui que a palavra projeto, vem do latim *projectu*, e que significa lançar para frente uma ideia, ou seja, o projeto é a menor unidade de um planejamento.

Desenvolver atividades com base em um projeto é uma prática atual, que vem se tornando comum em todas as áreas do conhecimento, disciplinas escolares e setores organizacionais.

Mas, especificamente na área educação esses projetos são fundamentais e essenciais para melhor desenvolver os desempenhos dos alunos, alguns projetos que se destacam são: projetos de intervenção, projeto de pesquisa, projeto de ensino, projeto de ação e outros. Cada um com sua especificidade.

Sabemos que esses tipos de projetos realmente fazem a diferença na vida do professor e em especial a do aluno também, pois o caminho que esse aluno percorre para desenvolver essas temáticas expostas pelo professor é que possibilita o conhecimento em diversas áreas, assim o aluno vivencia novos conhecimentos ‘brincando’ através da arte, cultura, música, esporte, dança. Valorizar o trabalho em grupo é promover a interdisciplinaridade.

3. PIBID: o que é?

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é um programa que de fato incentiva e capacita através de vários projetos que as Universidades oferecem em conjunto com Escolas Públicas para aprimorar o desempenho de cada acadêmico e assim a formação de professores para a educação básica. Visando a integração teoria/prática (saber acadêmico/prática profissional).

Os projetos devem envolver os discentes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que possam desenvolver as atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente universitário (coordenador) e de um professor (supervisor) da escola cadastrada também no programa.

3.1. Objetivos do programa

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

3.2. Como funciona?

Qualquer instituição de ensino superior que tenha interesse em participar do PIBID, deve elaborar e apresentar seus projetos de iniciação a docência CAPES, focalizando as normativas do programa.

Todas as instituições privadas e públicas podem participar dessa seleção e exclusivamente cursos de licenciaturas.

As instituições que a CAPES aprovam recebem cotas de bolsas e recursos de custeio para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções criteriosas de acordo com as regras no edital que cada Instituição elabora.

4. PIBID na UERR / acadêmicos

De acordo com as informações obtidas pelo coordenador geral do PIBID – UERR, professor Wanderley Gurgel de Almeida, no final do ano de 2009, houve uma chamada pública do Governo Federal através de um edital. E desde então, não havia nenhum programa de apoio e incentivo à formação inicial de professores, nem dentro e nem fora da UERR, logo, o professor Jairzinho Rabelo coordenou um grupo que propôs o primeiro Projeto Institucional, este projeto está validado até 2017.

Na UERR, o programa é desenvolvido desde 2010 com 39 sub-projetos já implantados, concedendo mais de 721 bolsas para acadêmicos e supervisores. Segundo o coordenador geral do PIBID-UERR, 21.630 alunos já foram acompanhados em seu processo de escolarização nas mais diversas atividades na rede pública estadual de Educação Básica nos Campi de Alto Alegre, Boa Vista, Pacaraima e Rorainópolis.

5. Contexto histórico da Escola Estadual Major Alcides

A Escola Estadual Major Alcides Rodrigues dos Santos, localiza-se no bairro Asa Branca, na cidade de Boa Vista- RR. O nome da instituição é uma homenagem à memória do oficial Major Alcides Rodrigues dos Santos, o qual era integrante da Força Aérea Brasileira, pelos relevantes serviços militares e civis prestados ao Estado de Roraima.

Desde 2008, a Escola Major Alcides, oferece duas modalidades de ensino: ensino médio regular e educação profissional de nível médio de forma integrada. Funciona nos turnos matutino e vespertino, onde atende

uma clientela com o perfil socioeconômico heterogêneo, com moradores do bairro Asa Branca e adjacentes.

A escola também participa de alguns programas do Governo Federal, como o ProEMI – (Programa do Ensino Médio Inovador), Mais Cultura, Escola Sustentável, Atleta na Escola e o PIBID – UERR, nas áreas de letras e química. Todos esses programas e projetos são desenvolvidos na escola em comum acordo, gestão escolar, coordenação pedagógica, professores e demais funcionários da escola e acadêmicos pibidianos são envolvidos para aplicar com desempenho e êxito todas essas atividades com a colaboração de todos os alunos da escola. A Escola Major Alcides, ainda desenvolve outros projetos como: Festival de Artes, Feira de Ciências e outras atividades pedagógicas considerada de extrema relevância para a construção do conhecimento científico e incentivo à pesquisa.

Para garantir a compreensão dos fundamentos científicos na teoria e prática, a escola conta com professores capacitados e comprometidos com uma educação qualificada, contam também com dois laboratórios de informática, um laboratório de ciências da natureza, biblioteca, sala de leitura e outros.

A Escola Major Alcides tem como missão assegurar uma prática educativa compatível com as necessidades do mundo contemporâneo, permitindo ao educando consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos pela aprendizagem escolar, contribuindo assim para a preparação básica no mundo do trabalho e vida social.

De acordo com o projeto político-pedagógico (2010), a escola desenvolve projetos interdisciplinares, mas só em 2012, esse projeto saiu do papel e se faz presente na vida dos professores, alunos e de todos que colaboram para que esses projetos sejam o apogeu em êxito.

6. *Caminhos da pesquisa e análise de dados*

Utilizou-se para análise dos dados uma metodologia de natureza qualitativa, que possibilitasse realizar um diagnóstico mais preciso sobre os projetos interdisciplinares que a escola em questão desenvolve.

Buscou-se informações por meio de um questionário, contendo apenas 5 (cinco) perguntas abertas, que foram ampliadas por meio de entrevista informal com professores que se disponibilizaram para esclarecer

ou acrescentar algo relacionado a interdisciplinaridade que a escola ex-
põe claramente, objetivando o desempenho dos alunos.

Assim, pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenôme-
nos sociais inseridos em um contexto. E ela tem se preocupado com o
significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração
as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a
rede de relações sociais.

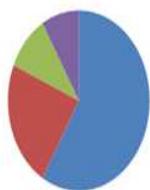
6.1. Análise dos dados

Tendo em vista o que a Lei de Diretrizes e Bases apresenta, se fez
necessário conhecer em que medida os professores se disponibilizam na
utilização de práticas interdisciplinares em suas aulas ou em projetos que
a escola desenvolve.

Os professores entrevistados nos informaram que já desenvolvem
esses projetos na escola desde 2012, vejamos nos gráficos a seguir as
respostas comparativas entre esses professores.

Gráfico 1

1. Com base na proposta de inovação pedagógica, a interdisciplinarida-
de pode ser considerada um ponto positivo ou negativo? Por quê?

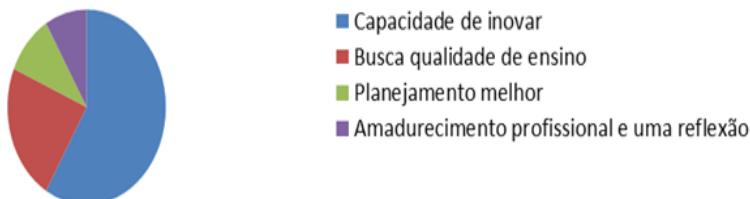


- Viabilizar a construção de novos conhecimentos.
- Troca de experiências.
- Não existe processo educacional sem interdisciplinaridade
- Aprendizagem significativa.

Nessa primeira resposta dos professores em comum acordo, in-
formaram que a interdisciplinaridade é um ponto positivo porque viabili-
za a construção de novos conhecimentos e entre outros pontos que corro-
borem significativamente.

Gráfico 2

2. Que mudança de postura diante do conhecimento, o trabalho baseado nos princípios interdisciplinares lhe proporcionou?



Nesta segunda questão os professores responderam que a capacidade de inovar é o que compõe essa mudança na vida profissional – ser professor.

Gráfico 3

3. Por que trabalhar a interdisciplinaridade na escola?



A terceira questão, os professores obtiveram a seguinte resposta, que interligar os múltiplos conhecimentos é de suma relevância trabalhar a interdisciplinaridade na escola, além disso relacionar esses conhecimentos com a realidade, visa a importância para a formação dos alunos.

Figura 4

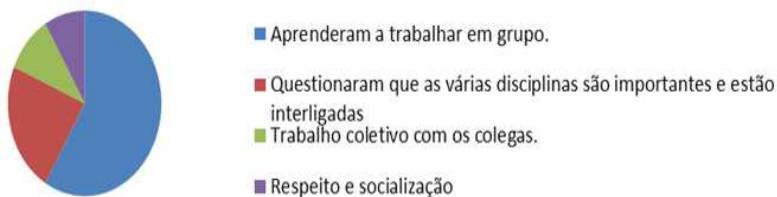
4. Em sua opinião o que supõe uma metodologia interdisciplinar?



Na quarta questão os professores responderam que o trabalho coletivo é fundamental para elaboração desses projetos e assim aplica-los com êxito aos alunos.

Figura 5

5. Em quais aspectos você considera que seus alunos evoluíram após o contato com projetos interdisciplinares?



Nesta última questão os professores responderam que os alunos aprenderam a trabalhar em grupo, esse é um ponto muito significativo porque visa de fato real o que realmente acontece nas escolas. Há uma certa dificuldade de relacionamentos entre os alunos, os colegas em sala essa questão é relevante porque hoje os próprios alunos reconhecem esse distanciamento. E que muitas vezes impedem o professor de exercer uma boa aula em grupo.

Diante as informações expostas pelos professores, podemos notar que os projetos interdisciplinares são de grandes suportes para aulas em excelências, ou seja, tudo que é feito em conjunto e interação a harmonia de elaborar bons trabalhos é perceptível na culminância dos mesmos expostos na própria escola. Essa atitude é um grande incentivo para descobertas de novos conhecimentos e despertar no aluno o prazer de se fazer conhecer através de grandes invenções que há um pouco de cada disciplina. O alicerce para o apogeu desses projetos interdisciplinares sempre será a relevância e a interação professor/aluno/escola e comunidade.

6. Considerações finais

Após este breve percurso pela interdisciplinaridade e a apresentação da relação estabelecida entre os projetos desenvolvidos em conjunto com os acadêmicos da UERR do curso de letra/inglês, podemos concluir que o trabalho por meio de projetos interdisciplinares auxilia no processo de aprendizagem dos alunos, e possibilita a junção de conhecimento e prazer.

É importante termos a consciência que o trabalho interdisciplinar é uma atividade desafiadora em nosso cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 1997.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais*. Brasília, 1999.

CARLOS, Jairo Gonçalves. *Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades*. Disponível em:

<http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf>. Acesso em: 22-10-2015.

FAZENDA, Ivani. *Práticas interdisciplinares na escola*. Ivani Catarina Arantes Fazenda. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURA, Dácio Guimarães de. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2006.